

Dom Paulo Mendes Peixoto



Identidade cristã

Em todas as religiões existem preceitos e doutrinas vistos como verdadeiros e santos, reflexos da verdade que ilumina a vida de todas as pessoas. Mas se aí falta “a música do Evangelho”, como diz o Papa Francisco, perdemos a alegria que brota da prática da fé. O mesmo acontece nas diversas realidades da vida, seja nas casas, na rua, no trabalho, na política, na economia, por excluir o Evangelho.

A fonte de dignidade humana e de fraternidade está contida na Palavra de Deus. Sendo o contrário, a sociedade, chamada para um encontro com o mistério sagrado, perde o ritmo da música em harmonia com os princípios do Evangelho. Assim, o convite feito para todos concretizarem a beleza e o amor universal, em meio a valores e contravalores, fica prejudicado na história de todos os povos.

O que está em jogo é a construção de um mundo novo, onde resplandecem a justiça e a paz. Que seja garantida também a liberdade religiosa para os crentes de todas as religiões, em todos os países, unindo culturas e religiões diferentes. É possível realizar uma convivência serena, pacífica e fraterna, aceitando as diferenças e na alegria de sermos irmãos e filhos de um único Deus.

A unidade construída dentro de cada uma das Igrejas cristãs facilita a contribuição peculiar de seus membros. Na Fratelli Tutti o Papa Francisco cita uma frase de Santo Agostinho, que diz: “O ouvido vê através do olho, e o olho escuta através do ouvido”. A unidade é querida por Jesus: “Que todos sejam um só” (Jo 17,21). Infelizmente isso ainda não acontece concretamente e o desafio continua.

O caminho da paz e convivência entre as religiões cristãs passa pelo olhar de Deus, que não olha com os olhos, mas com o coração, sem fazer distinção entre uma pessoa e outra. Queira ou não, sem abandonar as convicções próprias, Deus é Pai de todos e realiza surpresas na vida individual de cada ser humano. É sim um caminho aberto para o diálogo e atuação juntos para construir o bem.

A identidade da vida cristã está enraizada no próprio Deus e também na busca da fraternidade entre todas as pessoas. Sem isto é possível alimentar atitudes agressivas de desprezo, de ódio, de xenofobia e de negação sistemática do outro, tudo isto frutos de deformação na prática religiosa. Assim acontece um desrespeito para com a sacralidade da vida humana.

Dom Paulo Mendes Peixoto
Arcebispo de Uberaba.

Professor Luciano Marcos Curi



Capela de Santo Antônio no Distrito de Itaipu: origens e história desde 1935

Conforme é do conhecimento dos municípios de Araxá e Perdizes, em 2026, o Distrito de Itaipu irá comemorar seu primeiro centenário de existência (1926 – 2026). Trata-se de uma data festiva e de reflexão sobre os caminhos históricos até então percorridos por essa comunidade e também um momento desafiante de planejamento sobre os novos passos para o futuro.

A comunidade de Itaipu localiza-se no extremo oeste do município de Araxá, na divisa com Perdizes. Portanto, existe um “Itaipu de Araxá” e um “Itaipu de Perdizes”, mas ambos surgiram conjuntamente como uma única comunidade em torno da Estação Ferroviária de Itaipu que foi inaugurada em 19/Novembro/1926. Com a criação do município de Perdizes em 1938, desmembrado do de Araxá, a linha férrea foi adotada como limite dos dois municípios, o que dividiu a recém-nascida comunidade itaipuense, marcando-lhe de forma permanente. A Estação, a escola e o posto de saúde ficaram do lado araxaense, e a igreja e o campo de futebol do lado de Perdizes.

A história da capela de Itaipu iniciou-se em 1935 com os primeiros fiéis envolvidos na organização de festas para arrecadar recursos para a construção do primeiro templo. Em 13 de junho de 1937 foi realizada a instalação do cruzeiro e celebrada a primeira missa “em capela improvisada e coberta de folhagens”, no exato local onde hoje se encontra a atual capela. O primeiro templo foi inaugurado em 13/Junho/1943, como informa o historiador Sebastião de Affonseca e Silva.

“Capela de Santo Antônio (em Itaipú) – Em janeiro de 1935, um grupo de católicos chefiados pelo Sr. Agnelo Vieira Alves, concebeu a idéia de edificar uma capela sob o patrocínio de Santo Antônio de Pádua. Em capela improvisada e coberta de folhagens, foi celebrada a primeira festa em 1937, no dia 13 de junho. As esmolas, leilões e dádivas continuaram a fluir em respeitável quantidade até que, em 13 de junho de 1943, foi solenemente dada a bênção litúrgica à nova Capela, com festas e grande afluência de fiéis e devotos. O patrimônio foi doado pelo Sr. Epaminondas José Cardoso e Exma. Sra. D. Rita Eufrásia de Almeida (Rita Cardoso). (Fonte: SILVA, Sebastião de Affonseca. A Paróquia de São Domingos de Araxá: Desde os primórdios da sua fundação em 1780 até os dias de hoje. Araxá: Arte religiosa, março de 1941. Republicada em: São Paulo: Escolas Profissionais Salesianas, 1947, p. 65).”

Em 30/setembro/1972, uma tempestade destruiu o primeiro templo restando apenas o altar de Nossa Senhora da Abadia. Então construiu-se no mesmo local o segundo templo que foi inaugurado em 05/Outubro/1973 com presença solene do bispo Jorge Scarso. Este segundo templo corresponde a edificação atual e foi reconhecido como patrimônio cultural do

município de Perdizes e inventariado por sua importância histórica, cultural e religiosa em 13/Novembro/2014 (IPAC – Inventário de Patrimônio Artístico e Cultural de Perdizes – MG).

A história da Capela de Santo Antônio de Itaipu divide-se em dois grandes períodos; um araxaense e outro perdizense. Inicialmente, a capela de Itaipu era vinculada a Igreja de São Domingos (Matriz de Araxá - 1935 – julho/1966) e depois passou a ser ligada à Matriz de Nossa Senhora da Conceição (Matriz de Perdizes – desde agosto/1966).

Assim, o primeiro padre a atuar em Itaipu foi José Tavares Baeta Neves que esteve em Itaipu em dois momentos. O primeiro durante uma Visita Pastoral ocorrida entre 8 a 10 de maio de 1937. O segundo ocorreu quando da fixação do cruzeiro no exato local da futura capela em 13/Junho/1937, data da primeira missa. Esse padre foi, logo em seguida, substituído por Emílio Phillippinni que atuou em Araxá e Itaipu, durante décadas. Assim, o último padre de Araxá a atuar em Itaipu foi José Lacerda Sobrinho e o primeiro de Perdizes foi Calimério Afonso Nunes (a partir de agosto-1966).

Em 1955, ocorreu a criação da Diocese de Patos de Minas, desmembrada de Uberaba. Nesta ocasião tanto Araxá, quanto Perdizes, incluindo Itaipu, são deslocados para a área da nova diocese. Inicialmente, sob a nova diocese, Itaipu continuou vinculada a Igreja Matriz de Araxá (até julho-1966), mas depois foi transferida para a matriz de Perdizes (agosto-1966), situação que permanece até a atualidade. Em 1998, o município de Araxá retornou para diocese de Uberaba o que fez com que, a partir desta data, o Distrito de Itaipu, além de divisa de municípios, tornou-se também divisa de dioceses.

A partir do conhecimento desses fatos, entre outros, a comunidade de Itaipu agora prepara-se para a comemoração dos 90 anos de sua capela (Jubileu de Álamo) a realizar-se em 2027. A Capela de Santo Antônio ocupa lugar de destaque na comunidade itaipuense e o levantamento de sua história é uma tarefa que valoriza todos que nela atuaram, receberam sacramentos, batizaram-se e casaram-se, enfim, construíram suas histórias.

Prof. Luciano Marcos Curi – Pós-Doutor em História e em Educação

IFTM – Câmpus Uberaba – Contato: lucianocuri@iftm.edu.br

Dra. Henrique Ovídio Coraspe Gonçalves

CIRURGIÃO PLÁSTICO - CARLOS EUGÊNIO PAROLINI

Diástase abdominal: o que é, sintomas, prevenção e tratamento

A diástase abdominal ocorre quando os feixes do músculo reto abdominal se separam. Embora seja mais frequente em mulheres, homens também podem ser afetados por essa condição. Em entrevista, o cirurgião plástico da Unimed Araxá, Henrique Ovídio Coraspe Gonçalves, explica as causas, sintomas, prevenção e tratamento para esta situação.

O que é a diástase abdominal e quais as causas mais comuns?

O músculo reto abdominal é formado por duas bandas verticais que se unem na região central do abdômen, esses são os músculos que formam os famosos “gominhos” quando hipertrofiados por exercícios.

Algumas condições podem fazer com que essa musculatura seja esticada e acabe sendo enfraquecida, o que pode levar à separação dessas duas bandas, alteração que não pode ser revertida apenas com fortalecimento muscular. Isso acaba resultando, em alguns casos, na protrusão do conteúdo abdominal interno - agora menos protegido.

Algumas das principais situações que podem levar ao afastamento das bandas do músculo reto abdominal são: gestação com bebê muito grande, ganho de peso excessivo na gestação, múltiplas gestações, perda de peso após cirurgia bariátrica e o processo natural de envelhecimento.

Quais são os sintomas que o paciente nota?

O principal sintoma da diástase abdominal consiste no afastamento do espaço entre os músculos centrais do abdômen, o que pode ser sentido quando o paciente pressiona as mãos contra o centro da barriga e contrai a musculatura. Geralmente a situação é bem identificável clinicamente. Além disso, em situações em que a pressão dentro do abdome é aumentada, como o que ocorre ao se levantar ou tossir, ele se projeta ainda mais e forma uma protuberância que acomete toda a extensão vertical e central do abdômen.

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico dessa alteração pode ser feito por um cirurgião plástico após avaliação física do paciente, sendo confirmado por meio de exames de ultrassom ou tomografia computadorizada para mensurar a abertura muscular apresentada

Há como fazer uma prevenção?

Sim. Para a prevenção de diástase adquirida, duas ações são importantes: realização de exercícios físicos que fortaleçam a parede abdominal e manutenção de peso adequado, evitando a obesidade.

Para quem já apresenta a diástase, qual é o tratamento?

Em alguns casos, principalmente em pacientes que tiveram a primeira gestação, a diástase pode ser resolvida espontaneamente após o parto, mas na maioria dos casos é necessário um tratamento cirúrgico.

Esse tratamento cirúrgico pode ser realizado isoladamente (somente a correção da diástase), que pode ser realizado por cirurgia aberta, videolaparoscópica e até robótica.

Porém, geralmente a diástase do reto é acompanhada de outras alterações pós-gestacionais, como excesso de pele na parte inferior do abdome (flacidez) e lipodistrofia (acúmulo de gordura em determinadas regiões). Por isso, o mais comum é a correção da diástase acompanhada da cirurgia de abdominoplastia e lipoaspiração. Dessa forma, além de restaurar a função muscular conseguimos uma melhora estética para a paciente.



José Antônio Luiz Filho, Prof. Luciano Marcos Curi, Simone Rosa, Vilma Cunha Duarte

Jornalista Responsável: Maurício C. Rosa - DRT/MG 09830

Diagramação: Lucas Mota

Impressão: Gráfica São Geraldo

Periodicidade: Semanal

Reportagem: Armindo Maia

Colaboradores: Armindo Maia, Cátia Lemos, Dom Paulo Mendes Peixoto, Dra. Karina Prado, Dr. Renato Zupo, João Batista de Freitas,

R. Santos Dumont, 225 - Araxá/MG

Fones: (34) 3437-3091 / 99833-7444

e-mail: redacao@jornalinteracao.com.br

site: www.jornalinteracao.com.br

O artigo assinado é de total responsabilidade de quem o assina, não refletindo a opinião do jornal

gli
ADVOCACIA

Av. Imbiara, 494 - Sala 102 - Centro - Araxá/MG

Geraldo Lima Júnior

Advogado
OAB/MG 229799

(34) 99157-8000



ORTHO DONTIC
Clínica Odontológica Araxá

Aparelho Estético Invisível, Clareamento Dental,
Tratamento de Canal, Extração Siso

Rua Capitão José Porfírio, 65 - Centro, Araxá (34) 3612-9060